



# Referencial de Formação



Promotor



Escola Superior de  
Enfermagem de Coimbra

Cofinanciado por



# Recursos Tecnológicos na Prática Supervisiva

## **PÚBLICO-ALVO**

Professores, assistentes, tutores, responsáveis pelo processo supervisivo dos estudantes de enfermagem em ensino clínico, interessados em desenvolver competências no domínio dos recursos tecnológicos no contexto de prática supervisiva.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO TEMA**

A era digital, marcada por avanços tecnológicos vertiginosos, permeou o setor educacional, configurando novos paradigmas no processo ensino-aprendizagem. A familiaridade digital e a ubiquidade de ferramentas tecnológicas entre as atuais e futuras gerações de estudantes, juntamente com a sua interação social e a acessibilidade a variados recursos tecnológicos didático-pedagógicos, impulsionaram mudanças significativas e geraram novas exigências no cenário educacional (Selwyn, 2019).

A incorporação de e Sistemas de Gestão de Aprendizagem (LMS) no contexto de ensino/aprendizagem, há muito que transcendeu a simples perspectiva de uma tendência futura, passando a ser uma tendência incontornável. A sua incorporação, alinhada às mudanças comportamentais no âmbito da aprendizagem e ensino, manifesta-se como um vetor estratégico para manter a motivação, envolvimento e participação ativa dos estudantes (Bates, 2019).

Este panorama de transição digital no ensino implica vários e desafiantes objetivos, entre os quais a formação docente, por forma a garantir a maximização das suas vantagens e benefícios.

Os LMS e VLE surgem como propulsores de uma modalidade educacional que integra tanto ambientes presenciais quanto virtuais, conhecido como *b-learning*, fomentando metodologias ativas de aprendizagem e promovendo a colaboração e construção coletiva do conhecimento. Os benefícios derivados da utilização destas plataformas, tais como flexibilidade, interação aprimorada, aprendizagem autodirigida e uma abordagem centrada no aluno, são amplamente reconhecidos na literatura (Means *et al.*, 2010).

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Desenvolver as competências e habilidades digitais, dos participantes, para a utilização eficaz de ambientes virtuais de aprendizagem.
- Desenvolver habilidades para criar e implementar estratégias de ensino e aprendizagem online específicas para o contexto clínico.
- Capacitar os participantes para a criação e implementação de métodos de avaliação e feedback online eficazes e ajustados ao ensino clínico.
- Aprimorar as competências de comunicação online e incentivar a interatividade e o envolvimento dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.
- Equipar os professores e tutores com estratégias e ferramentas para fornecer suporte contínuo e feedback construtivo aos estudantes em ambientes de aprendizagem virtual.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- Fundamentos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- Métodos e Estratégias Pedagógicas
- Ferramentas e Recursos Digitais
- Planeamento e Implementação
- Supervisão, Feedback e Avaliação
- Ética, privacidade e boas práticas

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A formação será realizada em modalidade *b-learning*, combinando sessões presenciais e *online*, síncronas e assíncronas. Será dada ênfase às metodologias ativas, incluindo discussões em grupo, estudos de caso, simulações e análise de cenários clínicos. O recurso a plataformas de *e-learning* facilitará o acesso a materiais complementares e fóruns de discussão.

### **MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO**

A avaliação incluirá a participação nas discussões, a realização de exercícios práticos presencialmente, e a elaboração de um pequeno projeto aplicando as teorias estudadas no âmbito da supervisão clínica de estudantes.

### **DURAÇÃO**

O curso terá uma duração total de 4 horas presenciais e 8 horas de trabalho autónomo, divididas entre sessões presenciais e atividades *online* assíncronas.

## BIBLIOGRAFIA DE SUPORTE

- Anderson, T. (2008). *The theory and practice of online learning*. Athabasca University Press.
- Barrett, H. C. (2007). Researching electronic portfolios and learner engagement: The REFLECT initiative. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 50(6), pp. 436–449.
- Black, P., & Wiliam, D. (1998). Assessment and classroom learning. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 5(1), pp. 7–74.
- Cluskey Jr, G. R., Ehlen, C. R., & Raiborn, M. H. (2011). Thwarting online exam cheating without proctor supervision. *Journal of Academic and Business Ethics*, 4, 1.
- Cramp, A., Meddings, F., & Little, E. (2019). Playful and creative assessment in the virtual learning environment. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 44(8), pp. 1153–1164.
- Jonassen, D., Davidson, M., Collins, M., Campbell, J., & Haag, B. B. (1995). Constructivism and computer-mediated communication in distance education. *American Journal of Distance Education*, 9(2), pp. 7–26.
- Lorenzo, G., & Ittelson, J. (2005). An overview of e-portfolios. *Educause Learning Initiative*, 1(2005), pp. 1–27.
- Moore, M. G., & Kearsley, G. (2011). *Distance Education: A Systems View of Online Learning*. Cengage Learning.
- Salmon, G. (2005). *Moderating: The key to teaching & learning on-line* (2.<sup>a</sup> ed.). RoutledgeFalmer